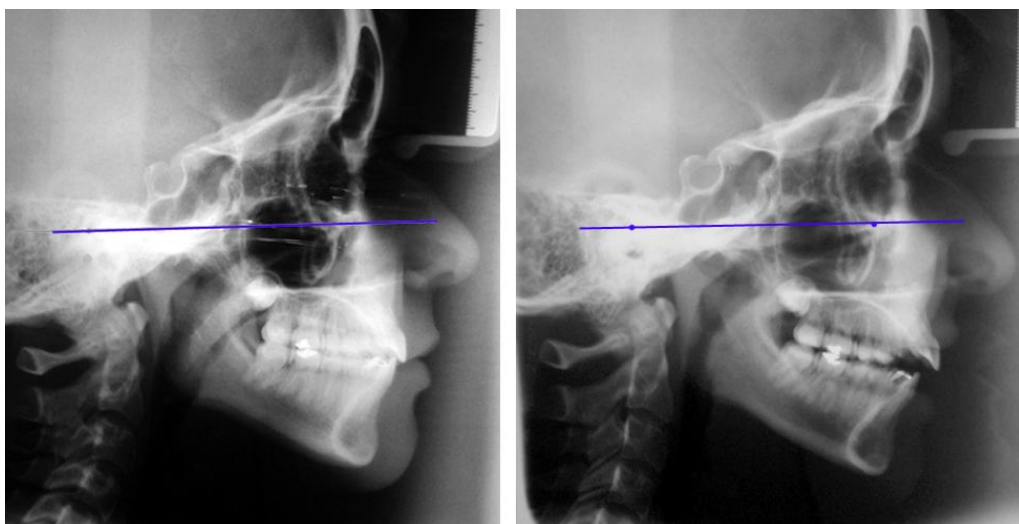


DISCREPÂNCIA SIGNIFICATIVA ENTRE RC E MIH

Cléber Bidegain Pereira

TEXTO EM CONSTRUÇÃO – 27/JUNHO



A Prof. Dra. Triuze Yano Barone, especialista em Radiologia, especialista e mestre em Ortodontia, atuando há 25 anos na Ortodontia. Professora coordenadora do curso de especialização em Ortodontia em Florianópolis .

Manifesta-se com extremo carinho e respeito, valorizando a importância do clínico realizar o diagnóstico em Relação Cêntrica (RC). Ilustra sua observação com um caso que bem caracteriza a importância da OC.

A paciente relatava dores nas Articulações Temporo Mandibulares (ATMs.) A oclusão parecia normal, carente apenas de aplainar interferências em oclusão dinâmica. Porém, quando o diagnóstico foi avaliado em profundidade, encontrou que RC estava bem para trás do que aparentava em Máxima Interposição Habitual (MIH). As duas radiografias acima, em MIH e RC evidenciam a gravidade do problema. **Este é um alerta que enfatiza, significativamente, a necessidade do clínico buscar a RC de seu paciente e conferir com a MIH** que mostra a telerradiografia ou os modelos não gnotostáticos.

Terradiografias e modelos (exceto os que são montados em articulador gnatostático) são tomados em posição de MHI, por questão de ser esta uma posição conhecida e fácil de registrar nas telerradiografias e modelos em gesso.

Radiografar em MIH é uma imposição prática, já que a RC, geralmente, não pode ser identificada pelo radiólogo, no cotidiano. Mesmo o ortodontista, algumas vezes, precisa observar o paciente em mais de uma secção para então encontrar a verdadeira RC. E quando quer registrar esta posição carece de montar um JIG ou outros recursos.

Assim sendo, reforça-se aqui, **com um exemplo clínico importante**, a necessidade do ortodontista e ortopedista buscar a RC de seus pacientes, consciente de que a telerradiografia foi tomada em MIH.

Nos casos graves recomenda-se que o odontólogo construa um JIG ou outros recursos para posicionar a mandíbula em RC e fazer nova telerradiografia, como fez a Dra. Barone.

Veja-se Fórum realizado Pela Revista Dental Press sobre RC

<http://www.cleber.com.br/forumdp.html>

Casos simples podem ser corrigidos no cefalograma com os recursos que os programas de manipulação de imagens nos oferecem.

<http://www.cleber.com.br/recoloc2.html>

<http://www.cleber.com.br/vcetoo.html>

<http://www.cleber.com.br/visualiz2.html>